



## Projeto de extensão de inclusão digital: estratégias de relações públicas e de aproximação com a comunidade local

### **Valmor Rhoden**

Universidade Federal do Pampa | Brasil  
[valmor@unipampa.edu.br](mailto:valmor@unipampa.edu.br)

### **Victor Augusto Cinquini Tavares**

Universidade Federal do Pampa | Brasil  
[victortavares7m@gmail.com](mailto:victortavares7m@gmail.com)

### **Juliana Lima Moreira Rhoden**

Universidade Federal do Pampa | Universidade Federal de Santa Maria | Brasil  
[juli.rhoden@gmail.com](mailto:juli.rhoden@gmail.com)

## **Resumo**

Este artigo apresenta os resultados de um projeto de extensão de inclusão digital realizado em São Borja - Rio Grande do Sul, no período compreendido entre 2012 e 2014. O objetivo foi contribuir para a cidadania e incluir segmentos da sociedade atendidos no âmbito da informática e da cibercultura e teve como público-alvo os adolescentes, adultos para a capacitação para o trabalho e idosos. O projeto contemplou oito turmas e cerca de 120 concluintes. Os resultados demonstram a relevância do projeto que se preocupou com a inclusão digital, bem como com a importância de um ponto de vista a partir das relações públicas, gerando também uma imagem institucional positiva das instituições envolvidas junto à comunidade local.

## **Palavras-chave**

Inclusão digital; Relações Públicas; Extensão Universitária.

## 1 Introdução

O cenário digital faz parte da vida das pessoas, seja no campo pessoal ou profissional. Isto gera novas formas de conhecimento, lazer, raciocínio e a interação com diferentes pessoas, costumes e culturas. Segundo o IBOPE NIELSEN o Brasil teve em 2014 cerca de 107,7 milhões de internautas. Isto representa um pouco mais de 53% da população total com acesso à internet. Mais de 90 milhões de pessoas ainda não tem esse acesso no país, que ao mesmo tempo é o quarto colocado no ranking de países com acesso à rede. Observa-se que a tecnologia não chegou a todos com igualdade de acesso, causando assim uma exclusão digital. A problemática da exclusão apresenta-se como um dos grandes desafios na atualidade, sendo de grande relevância as iniciativas que tenham como objetivo a inclusão digital, a fim de assegurar aos cidadãos a efetivação de seus direitos e o exercício de uma cidadania em maior plenitude.

Para incluir as pessoas de fato no meio digital é necessário disponibilizar não apenas um computador conectado à internet, mas o conhecimento de como utilizá-lo, a fim de que possa contribuir como um instrumento de construção e exercício de cidadania, melhorando as condições de vida da população. Segundo Warschauer (2006, p. 23),

[...] a exclusão digital caracteriza-se não apenas pela falta de acesso físico a computadores e à conectividade, mas também a recursos adicionais, que permitem que as pessoas utilizem a tecnologia de modo satisfatório, com habilidades cognitivas para potencializar o seu uso.

Nesse sentido, é imprescindível a mobilização de esforços coordenados de empresas, universidades, governo e sociedade civil para a criação de condições de fortalecimento da consciência social e da capacidade de identificar, diagnosticar e capacitar sujeitos e agentes na inclusão digital.

Nesse contexto, este artigo traz reflexões de experiências do projeto de extensão intitulado *Cidadania via inclusão digital* proposto pelo curso de Relações Públicas – ênfase em Produção Cultural, da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), com foco na edição de 2014.

## 2 A extensão universitária

No I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, realizado em 1987, um conceito para Extensão Universitária foi pactuado:

É o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade

e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da praxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social. (FORPROEX, 1987).

Podemos compreender, por meio desse conceito de extensão universitária, a relevância da relação entre universidade e outros setores da sociedade, que visa à transformação, a troca de saberes, a necessidade de aprendizado da maioria da população em determinada área do conhecimento e a implantação do desenvolvimento regional e de políticas públicas.

É justamente com o objetivo de capacitar um profissional na área da comunicação com habilidades para verificar as necessidades regionais, detectar potencialidades e utilizar a cultura para impulsionar ações que mudem o quadro atual e proporcionem, também, o desenvolvimento para São Borja (RS) e Região, que o curso de Relações Públicas – ênfase em Produção Cultural da Universidade Federal do Pampa foi implantado em 2010. Em relação ao perfil do profissional a ser formado pelo curso de RP, da Unipampa, este: [...] representa um importante diferencial para o impulso no desenvolvimento regional. Vale ressaltar também, que as competências do profissional de Relações Públicas estimulam toda uma cadeia de processos e relações intra e interinstitucionais propiciando maior interação da instituição/organização-cliente, ampliando as parcerias e projetos com a sociedade e com a esfera pública e privada por meio da cultura (UNIMPAMPA, 2014, p. 15).

Segundo estudo de Austria (2014, p. 24), até o momento, a Unipampa já desenvolveu mais de 900 Projetos de Extensão desde sua criação em 2006, “sendo que a média de 32 deles fazem parte dos registros do curso de Relações Públicas, destacando que este é componente importante na formação acadêmica.” Outro meio de interação com a comunidade local é na atuação nas organizações locais por intermédio de estágios não obrigatórios e das práticas proporcionadas nas disciplinas curriculares, como é o caso das Assessorias de Comunicação I e II, Planejamento Estratégico de Comunicação e Produção Cultural I e II (UNIPAMPA, 2014).

Atualmente a regulamentação dos projetos de extensão na UNIPAMPA é feita pela Resolução nº 47, de agosto de 2012, que institui as normas para as atividades de extensão da universidade. A gestão institucional é feita por meio da Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT); Comissão Superior de Extensão (CSE) e Comissão Local de Extensão (CLE). Em seu artigo primeiro, o documento ressalta que a extensão “é um processo educativo, cultural e científico que articula, amplia, desenvolve e realimenta o ensino e a pesquisa e viabiliza a relação



transformadora entre a universidade e a sociedade, possibilitando a produção e a troca de conhecimentos.” A Resolução complementa ainda a importância de a sociedade ser beneficiada:

As atividades de extensão devem constituir-se no elo entre a sociedade e a universidade de forma a criar os mecanismos necessários para identificar as demandas do contexto e promover o desenvolvimento local, regional e nacional (UNIPAMPA, 2012, p. 1).

Nesse contexto é que surgiu o projeto de inclusão digital, como uma forma de compartilhar e trocar com a comunidade local o conhecimento.

### 3 A inclusão digital

Depois da revolução industrial e do desenvolvimento tecnológico surgiram as novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) que para Ramos são:

[...] procedimentos, métodos e equipamentos para processar informação e comunicar que surgiram no contexto da Revolução Informática, Revolução Telemática ou Terceira Revolução Industrial, desenvolvidos gradualmente desde a segunda metade da década de 1970 e, principalmente nos anos 90 do mesmo século. Estas tecnologias agilizaram e tornaram menos palpável o conteúdo da comunicação, por meio da digitalização e da comunicação em redes para a capacitação transmissão e distribuição das informações, que podem assumir a forma de texto, imagem estática, vídeo ou som. (RAMOS, 2008, p. 5).

Essas tecnologias ainda não estão acessíveis de forma igualitária para todos, isso ocorre por motivos diversos como a escolaridade e nível social. O que acaba por prejudicar os cidadãos no seu meio profissional e social e impede que os mesmos possam utilizar desse recurso para garantir um bom emprego, ter acesso à cultura que hoje se espalha pela rede de computadores, um rendimento melhor de seu tempo e impede as pessoas de buscar um aprimoramento e desenvolvimento de suas habilidades. Para proporcionar a essas pessoas essas condições é preciso haver uma inclusão digital.

Para Becker (2009, p. 14):

A inclusão digital viria, então, compensar essa desigualdade de status de cidadania com uma ‘igualdade de oportunidades’ à informação, à qualificação para um melhor posicionamento no mercado de trabalho, à busca de conhecimentos para a ação em defesa dos próprios direitos, à comunicação e expressão.

Inclusão digital nada mais é que a democratização do acesso às tecnologias da informação, permitindo que todas as pessoas, indiferente de seu nível social e escolar, tenham igual acesso, proporcionando a elas a chance e a oportunidade de fazer algo para melhorar seu

meio profissional, social e familiar. Para existir essa inclusão não basta apenas disponibilizar computadores e acesso a rede como ressalta Cruz (2004, p. 13):

Para ser incluído digitalmente, não basta ter acesso a micros conectados ligados à Internet. Também é preciso estar preparado para usar estas máquinas, não somente como capacitação em informática, mas como uma preparação educacional que permita usufruir de seus recursos de maneira plena. (CRUZ, 2004, p. 13).

O indivíduo deve adaptar-se a essa tecnologia de forma consciente, e que o mesmo tenha a consciência de como utilizá-la, para que e quando quiser. Para uma comunidade ainda:

[...] a inclusão digital significa aplicar as tecnologias a processos que contribuam para o fortalecimento de suas atividades econômicas, de sua capacidade de organização, do nível educacional e da autoestima de seus integrantes, de sua comunicação com outros grupos, de suas entidades e serviços locais e de sua qualidade de vida. (CRUZ, 2004, p. 13).

Diariamente, as pessoas se deparam com as tecnologias digitais: a televisão pelo celular, pagamento eletrônico, enfim, as tecnologias já atingem uma parcela considerável da população. Do total de reclamações ao PROCON de São Paulo, em 2012, 16% foram realizadas digitalmente.

A sociedade de informação é uma realidade inquestionável na vida das pessoas, de maneira que invadiu todas as esferas da vida cotidiana. Estar incluído digitalmente é determinante para a participação ativa e democrática na sociedade e contribui para a construção da cidadania, entretanto, a falta de acesso ainda se faz presente. Como aponta Silveira (2001, p. 18),

[...] a exclusão digital impede que se reduza a exclusão social, uma vez que as principais atividades econômicas, governamentais e boa parte da produção cultural da sociedade vão migrando para a rede, sendo praticadas e divulgadas por meio da comunicação informacional. Estar fora da rede é ficar fora dos principais fluxos da informação. Desconhecer seus procedimentos básicos é amargar a nova ignorância.

Percebemos, então, que a inclusão digital é uma forma, um meio para garantir as atuais necessidades e direitos dos cidadãos em estar no meio digital e social. Os motivos que excluem uma pessoa do meio social são os mesmo que a excluem do digital, por isso não basta combater apenas uma.

#### **4 As Relações Públicas no processo social e de extensão**

A área de Relações Públicas é a gestora da comunicação, seja no âmbito organizacional ou de imagem. Austria (2014) ressalta algumas terminologias que permeiam a área de Relações Públicas na contemporaneidade:

Relações Públicas comunitárias, empresa cidadã, organização amiga da comunidade, folkcomunicação, RP na produção cultural, gestão participativa, programas de responsabilidade social, políticas sustentáveis, RP no terceiro setor, cidadania corporativa, são várias as áreas e espaços que surgem para inserção e atuação do profissional de relações públicas nas organizações. Fazem parte desse universo, aspectos como a consciência cidadã, valorização da cultura popular, humanização, ética, entre outros. (AUSTRIA, 2014, p. 25).

As Relações Públicas entram no segundo século de sua existência, trazendo consigo um conceito amplo. Por ser uma profissão com mais de um século de existência no mundo, o profissional deve estar preparado às mudanças que ocorrem na sociedade com o passar do tempo e, com isso, o conceito e a atividade vão agregando novas competências. A área tem os seguintes objetivos:

O objetivo das relações públicas é estabelecer, desenvolver e manter, de forma planejada, vínculos, relacionamentos diretos, gerais ou especializados, com pessoas, organizações, públicas e privadas, públicos e sociedade, com vista a traduzir esses relacionamentos em benefícios para as partes envolvidas. (FERRARI in KUNSCH, 2009, p. 246).

Ainda nesse contexto Ferrari (2009) ressalta que:

As mudanças que estão ocorrendo no cenário mundial e a rapidez com que a sociedade e as organizações estão interagindo vêm contribuindo para a legitimação dessa profissão como gestora de comunicação e fonte de consultoria para a alta administração. Por outro lado, os caminhos a serem tomados com relação a sua performance comunicacional implicam no reconhecimento de seu caráter estratégico. (apud KUNSCH, 2009, p. 161).

Para Austria (2004, p. 26) entender as peculiaridades da área abre um leque de opções a esse profissional da comunicação, ao qual significa compreender as Relações Públicas comunitárias numa proposta de trabalho voltado para os interesses das organizações sociais e do interesse público. Como o Relações-Públicas é o gestor da comunicação, ou seja, deve fazer fluir informações com os públicos da organização e assim, conseqüentemente, vai criar uma imagem positiva da organização. Relações Públicas é a área que vai dar foco para essa imagem por meio de ações e estratégias mais pertinentes para alcançar os públicos de interesse.

Para Marconi (2009, p. 72):

Os profissionais de Relações Públicas são aqueles que fabricam a imagem, e seus clientes e empregadores os contratam porque estão preocupados com suas próprias imagens e de como eles são vistos pelo público. Imagem é sinônimo de percepção e, na opinião de muitos, o intervalo entre percepção e realidade existe e pode ser significativo.

A imagem construída tem de ser um reflexo da realidade, pois a percepção às vezes pode estar ligada a algum fato que não é real ou ilusório, e cabe ao profissional de Relações-Públicas mostrar essa diferença.

Na visão de Peruzzo (2007, p. 45), realizar uma “comunicação para cidadania”, como é conhecido no Brasil, é de fato realizar uma “comunicação para o desenvolvimento”, isso porque, destaca: “havendo cidadania, haverá desenvolvimento social” (PERUZZO 2007, p. 52). A comunicação, por meio de seus variados processos, que incluem canais de expressão e o intercâmbio de informações e saberes, bem como os mecanismos de relacionamento entre pessoas, públicos e instituições, desempenham papel central na construção da cidadania. Segundo a autora ainda, o desenvolvimento social só será alcançado por meio do uso dos meios de comunicação em prol da cidadania, da soma de forças de cidadãos conscientes, governantes e demais organizações sociais para “promover a igualdade no acesso as riquezas e o crescimento integral da pessoa e de todos” (PERUZZO, 2007, p. 51).

Mesmo na área social, o uso de estratégias de comunicação e de relacionamento na perspectiva de serem estratégicas é fundamental. A estratégia pode ser definida mais claramente, nesse sentido, como a habilidade comunicacional essencial para a realização eficaz da própria comunicação da organização com seus públicos. Essa estratégia deve, além de tudo, buscar o equilíbrio do bem-estar social visando à melhoria da qualidade de vida, tanto de seu público interno como o externo, e uma relação mais justa que consiga agregar mais valores. A estratégia voltada para ações de bem-estar para a comunidade onde a empresa está inserida reverterá em imagem mais positiva da organização. Nessa perspectiva surgiu o projeto de extensão universitária *Cidadania via inclusão digital* em São Borja (RS), no curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Pampa como uma forma de partilhar o conhecimento e utilizar a infraestrutura existente (laboratório de informática para a comunidade local). Depois dele pensado e registrado é que se foram buscar outras instituições parcerias para sua viabilização num sentido mais holístico, envolvendo transporte público gratuito e profissionais capacitados para ministrar os cursos.

Ainda para Austria (2014, p. 28), o profissional de Relações Públicas é um gestor da comunicação – isto também pode ser em “prol da cidadania e da coletividade, mais que perceber espaços de inserção profissional, fica premente a necessidade de uma formação adequada, voltada para a incorporação desses valores.” No seu estudo, Austria elenca algumas das estratégias mais utilizadas pela área de RP em projetos de extensão na Unipampa:

Produção de vídeos institucionais, educativos, entre outros; Planejamento e execução de eventos dos mais variados tipos; Elaboração de campanhas conscientizadoras; Execução de atividades artísticas variadas; Atividades verificadas através das apresentações de assessorias, projetos experimentais e relatórios, entres outras atividades realizadas no curso; Elaboração de boletins informativos, jornais, revistas, folders, etc.; Gerenciamento de redes sociais (sites, blogs, Facebook, entre outros); Desenvolvimento de pesquisas de opinião, para fins de diagnóstico, avaliações, ou mensuração de dados diversos;

Acompanhamento e elaboração de clipping; Produção de artigos a partir das experiências realizadas (AUSTRIA, 2014, p. 28-29).

Essas iniciativas elencadas pela autora partiram de necessidades sociais detectadas de diversas formas, seja pelos docentes, bem como por segmentos da sociedade, que se repercutiram em prol desta, com finalidades variadas de acordo com a motivação do projeto desenvolvido. Assim, também foi com o de inclusão digital que será abordado na sequência.

## **5 O projeto *Cidadania via inclusão digital* da Unipampa**

Em sua terceira edição no ano de 2014, o projeto *Cidadania via inclusão digital* continuou com o apoio do Instituto Federal Farroupilha – Campus São Borja, parceiro desde a primeira edição do projeto. Os alunos do Curso Técnico de Informática, monitores do projeto, puderam executar conhecimentos teóricos na prática, ministrando aulas para três turmas de diferentes públicos. A divulgação foi para segmentos dirigidos nesta edição. Em função disto – instituições que reúnem os públicos beneficiados foram contatadas, depois de o projeto ser explicado foi organizado a participação dos interessados, com apoio da direção destas instituições.

Os encontros ocorreram aos sábados pela manhã na Universidade, totalizando uma carga horária de 32 horas, em oito encontros. A edição de 2014 obteve na sua primeira turma 17 adolescentes concluintes do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Tusnelda de Lima Barbosa. Na segunda turma, obtivemos 17 alunos do projeto Educação de Jovens e Adultos (EJA) da mesma Escola. Eles explicaram que ingressaram no projeto para buscar uma inserção na sociedade e no mercado de trabalho, devido às exigências que se têm atualmente. A terceira turma foi composta por idosos da Associação de Aposentados e Pensionistas de São Borja (ATAPESB), na qual o foco desta edição foi voltado ao conhecimento mais simples de criar e-mail, perfis em redes sociais e a partir disso queriam se relacionar com seus familiares e amigos – digitalmente. Estes alunos eram interessados pelo aprendizado, o que se torna uma motivação para os monitores levando-os a dedicarem-se na preparação de aulas criativas como forma de incentivo à participação e com a finalidade de diminuir o grau de evasão. Essa iniciativa é significativamente enriquecedora quando se nota a relação interpessoal dos monitores com os alunos. Trata-se de uma troca de experiência e conhecimento que complementar a formação acadêmica e profissional dos indivíduos envolvidos.

O projeto *Cidadania via inclusão digital* foi criado e implantado em 2012 pelo curso de Relações Públicas – ênfase em Produção Cultural, da Unipampa, de forma experimental, com 20 alunos. A segunda edição foi em 2013 com quatro turmas e a terceira no ano de 2014, com mais três turmas atendidas.



Inicialmente foi buscada a parceria de uma empresa de informática de do Instituto Federal Farroupilha, Campus São Borja, para as aulas. Devido à grande repercussão do mesmo – (procura pelo curso) – em menos de quatro horas as vagas foram preenchidas e já havia lista de espera –, ele foi ampliado, transformado em projeto de extensão e com mais apoiadores e parceiros. Já em 2013, foi necessária a busca de novos parceiros, pois o projeto cresceu e exigiu novas demandas. A empresa de ônibus da cidade viabilizou os vales transportes para as pessoas se locomoverem e participarem das aulas, ação que se repetiu na edição de 2014.

Ao longo do projeto foram atendidos alunos do Programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e do ensino fundamental da Escola Estadual Tusnelda Lima Barbosa que fica localizada no bairro do Passo, a poucas quadras da universidade, além dos associados da Associação dos Aposentados e Pensionistas de São Borja (ATAPESB). As aulas aconteceram no Laboratório de Informática da Unipampa, aos sábados. No primeiro encontro ocorreu uma fala dos organizadores, o que se repetiu ao final do curso com a entrega dos certificados para os alunos. Ao todo foram realizados oito encontros com aulas essencialmente práticas. O projeto teve uma boa visibilidade e aceitação na cidade. A cada final de projeto foi feito release com foto e enviado para os meios de comunicação locais, que sempre deram espaço para o projeto.

As aulas do projeto foram ministradas por alunos do Curso Técnico em Informática do Instituto Federal Farroupilha do Campus São Borja. Cada turma contou com no mínimo dois monitores. Os conteúdos foram adaptados, dependendo das necessidades específicas das turmas. Esses conteúdos envolveram noções básicas das principais ferramentas do *Windows*: *Word*, *Excel*, *Power Point* e como eles irão usar o computador para fazer pesquisas e se comunicar por meio do e-mail e redes sociais. Para a turma da terceira idade houve um diferencial em seus conteúdos: este público utiliza o computador mais como uma forma de inserção (familiar e social), informação e comunicação com outras pessoas para estabelecer e manter um círculo de amizades e relações familiares.

## 6 Apontamentos finais

Há necessidade das pessoas passarem a ser incluídas digitalmente, de fazerem parte efetivamente da sociedade na qual estão inseridas e das instituições que contribuirão de alguma forma para essa inclusão, seja por meio da criação de projetos como esse, na doação de computadores para associações, se tornando parceiras de projetos já existentes ou então incentivando o voluntariado em seus colaboradores.

O profissional de relações-públicas pode/deve orientar para qualquer cliente ou cenário uma dessas formas de inclusão digital, além de apoiar projetos já existentes e criar um

específico, como é o da inclusão digital em São Borja - RS, que foi criado como estratégia de Relações Públicas para a Universidade Federal do Pampa e o curso da área, por meio da extensão universitária.

Os projetos de inclusão – neste caso, como extensão universitária – são ótimas estratégias de Relações Públicas, pois tornam a instituição mais comprometida com a cidadania e trazem, conseqüentemente, vários tipos de retornos comunicacionais. Em 2014, foram veiculadas cinco matérias nos jornais locais, totalizando mais de R\$ 3 mil em mídia gratuita, além de nove matérias em sites, das instituições envolvidas e em blogs e informativos digitais internos destas. Isso é estratégia de relacionamento com a sociedade e ao mesmo tempo é ação extensionista e gera impactos positivos na comunidade onde a instituição de ensino está inserida, atendendo as demandas sociais que surgem.

A primeira edição, experimental em 2012 serviu para mostrar que havia demanda muito grande para este tipo de proposta. Na edição de 2013 – foram feitos cursos para jovens em busca de emprego, terceira idade e alunos de escola próxima à Universidade.

Ao final de cada edição/curso foi aplicada uma pesquisa de opinião (**Ver Anexo**) com os participantes para saber quais pontos deverão ser melhorados para as próximas turmas. No questionário foram abordados itens que constituem o projeto com relação ao espaço físico, à acessibilidade, aos computadores, monitores e conteúdos.

Em 2014, foram atendidas turmas de forma mais geral e segundo pesquisa aplicada, 89% dos respondentes se consideraram muito satisfeitos com o projeto e avaliaram que ele auxiliou/melhorou a comunicação, seja para o âmbito profissional ou pessoal; 97% responderam que indicariam o curso para outra pessoa e 95% das pessoas sentiram-se satisfeitas como os monitores conduziram os encontros, o que mostra um público satisfeito, sendo o trabalho bem recebido e agregando de alguma forma na vida dos beneficiados.

## Referências

AUSTRIA, J. **Hora de falar de bullying**: a extensão universitária como possibilidade de exercício das atividades e práticas de relações públicas. (2014) 74 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Relações Públicas), Universidade Federal do Pampa, São Borja, 2014.

BECKER, M. L. **Inclusão digital e cidadania**: as possibilidades e as ilusões da solução tecnológica. Ponta Grossa, PR: UEPG, 2009.

CRUZ, R. **O que as empresas podem fazer pela inclusão digital**. São Paulo: Instituto Ethos, 2004.

FÓRUM de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Disponível em: <<http://goo.gl/CEm91X>>. Acesso em: 05 maio 2015.



KUNSCH, M. M. K. **Comunicação Organizacional:** linguagem, gestão e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2009.

MARCONI, J. **Relações Públicas:** o guia completo. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

PERUZZO, C. M. K. Cidadania, comunicação e desenvolvimento social. In: KUNSCH, M. M. K; KUNSCH, W. L. (orgs.). **Relações Públicas Comunitárias:** a comunicação em uma perspectiva dialógica e transformadora. São Paulo: Summus, 2007, p. 45-58.

RAMOS, S. **Tecnologias da Informação e Comunicações:** conceitos básicos. Disponível em: <<http://goo.gl/8yeDIA>>. Acesso em: 5 maio 2015.

SILVEIRA, S. A. **Exclusão Digital:** a miséria na área da informação. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

UNIVERSIDADE Federal do Pampa. **Resolução Normativa nº 47, de 30 de agosto de 2012.** Conselho Universitário. Disponível em: <<http://goo.gl/Rgx94i>>. Acesso em: 05 maio 2015.

UNIVERSIDADE Federal do Pampa. **Projeto Pedagógico do Curso de Relações Públicas – PPC** 2014. São Borja, RS, 2014.

WARSCHAUER, M. **Tecnologia e inclusão social:** a exclusão digital em debate. São Paulo: Senac São Paulo, 2006.

## Anexo



### Pesquisa de opinião para saber seu grau de satisfação no Projeto de Inclusão Digital – Unipampa

1. **O que você achou do espaço físico?**  
A ( ) Ótimo      B ( ) Bom      C ( ) Regular      D ( ) Ruim
2. **O que você achou dos computadores?**  
A ( ) Ótimo      B ( ) Bom      C ( ) Regular      D ( ) Ruim
3. **O que você achou da acessibilidade ao local?**  
A ( ) Ótimo      B ( ) Bom      C ( ) Regular      D ( ) Ruim
4. **O que você achou do horário do curso?**  
A ( ) Ótimo      B ( ) Bom      C ( ) Regular      D ( ) Ruim      Justifique:
5. **O que você achou da duração do curso, de oito aulas?**  
A ( ) Ótimo      B ( ) Bom      C ( ) Regular      D ( ) Ruim      Justifique:
6. **O que você achou do conteúdo?**  
A ( ) Ótimo      B ( ) Bom      C ( ) Regular      D ( ) Ruim      Justifique:
7. **O que você achou das apostilas?**  
A ( ) Ótimo      B ( ) Bom      C ( ) Regular      D ( ) Ruim      Justifique:
8. **O que você achou da forma como as monitoras ensinaram o conteúdo?**  
A ( ) Ótimo      B ( ) Bom      C ( ) Regular      D ( ) Ruim      Justifique:
9. **Você indicaria o Projeto de Inclusão Digital para outra pessoa?**  
A ( ) Sim      B ( ) Não      Justifique:
10. **As aulas atenderam as suas expectativas?**  
A ( ) Sim      B ( ) Não      Justifique:
11. **De uma nota de para o seu aprendizado no curso.**  
( ) 0      ( ) 1      ( ) 2      ( ) 3      ( ) 4      ( ) 5      ( ) 6      ( ) 7      ( ) 8      ( ) 9      ( ) 10
12. **O que podemos fazer para melhorar as para as turmas futuras?**



### **Digital inclusion project: public relation strategies and convergence with the local community**

#### **Abstract**

This paper is the result of a digital inclusion project held in São Borja (Rio Grande do Sul - Brazil), from 2012 to 2014. The objective was to contribute to citizenship including information technology to target teenagers, adults for work training and the elderly. It includes eight classes and about 120 people. The results demonstrated the relevance of the project that was concerned about the digital inclusion and how these views from public relations are important because they generate also a positive institutional image of the institutions involved with the local audience.

#### **Keywords**

Digital Inclusion; Public Relations; University extension.

### **Proyecto de extensión en inclusión digital: estrategias de relaciones públicas y de aproximación con la comunidad local**

#### **Resumen**

Este artículo es el resultado de un proyecto de extensión para la inclusión digital celebrado en São Borja (Rio Grande do Sul - Brasil), del 2012 al 2014. El objetivo era contribuir para la ciudadanía e incluir segmentos de la sociedad civil en la tecnología de la información y cibercultura. Teniendo como audiencia personas mayores, adolescentes y además adultos para la formación para el trabajo, contempló ocho clases con cerca de 120 concluyentes. Los resultados demostraron la importancia del proyecto que estaba preocupado con la inclusión digital y cómo una mirada desde de las Relaciones Públicas es importante porque genera también un imagen institucional positiva de las instituciones involucradas con el público local.

#### **Palabras clave**

Inclusión digital; Relaciones Públicas; Extensión universitaria.

**Original submetido em:** 6 jun. 2015

**Aceito para publicação em:** 11 nov. 2015

Sobre os autores:

#### **Valmor Rhoden**

Professor Adjunto do Curso de Relações Públicas - Ênfase em Produção Cultural da Universidade Federal do Pampa - Campus São Borja.

#### **Victor Augusto Cinquini Tavares**

Acadêmico do curso de Relações Públicas – Ênfase em Produção Cultural da Universidade Federal do Pampa - Campus São Borja. Bolsista do projeto Inclusão Digital (2014).

#### **Juliana Lima Moreira Rhoden**

Professora Assistente da Universidade Federal do Pampa. Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria. Colaboradora do projeto Inclusão Digital.